

# Sexualidade, violência e justiça nos espaços populares do Rio de Janeiro: Problemas e alternativas

---

Paula Santos et al.

Rio de Janeiro, Observatório de Favelas, CLAM e CESeC, 2004.

---

## PREFÁCIO

Sexualidade, Violência e Justiça. A estranheza que causa o encontro dos três temas em geral nos faz pensar em combinações que geram tristeza, compaixão, levam ao imobilismo, lamento ou à naturalização, sobretudo se estamos falando de espaços populares. O Observatório de Favelas do Rio de Janeiro organizou um Concurso de Produção Textual, com o objetivo de provocar a reflexão acerca dos espaços populares a partir desta temática, apostando na possibilidade de articulação destes temas de forma a gerar reflexões que incomodem e façam ranger as cristalizadas compreensões de que sexualidade, violência e justiça remetam necessariamente e apenas à violência doméstica, tráfico e outras palavras que figuram no imaginário sobre a favela.

O I Concurso de Produção Textual do Observatório de Favelas foi fruto de uma parceria entre Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, o Centro de Estudos sobre Segurança e Cidadania — CESeC, o Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos — CLAM e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré — CEASM. A temática proposta no Concurso é desdobramento de um seminário realizado em 2003, e organizado pelo CLAM em parceria com o CESeC, onde se desejava pôr em discussão temas relativos à sexualidade, violência e justiça.

O concurso, que se dividiu em duas categorias — produção textual e projetos de pesquisa — visou, em primeiro lugar, estimular a produção teórica sobre os espaços populares, em especial as favelas, tendo por referência o debate acerca da sexualidade, justiça e violência nesses espaços. Esperava-se com isso gerar novas reflexões e contribuir para a formação de grupos em estudar e tratar do fenômeno.

O tema “Sexualidade, violência e justiça nos espaços populares do Rio de Janeiro: problemas e alternativas” colocou-se para todos aqueles que se inscreveram como um grande desafio, haja em vista a importância em se integrar os componentes da temática em torno de uma discussão que não caísse nos tradicionais modos de abordagem, especialmente em se tratando de espaços populares.

O desafio, ora posto, foi superado, de diferentes formas, a partir dos mais variados estilos literários e formas de abordagem, pelos autores dos seis trabalhos que compõem esta publicação.

Nesta publicação estão reunidos os textos finalistas da categoria produção textual. Os autores dos três primeiros receberam premiação em dinheiro e o direito à publicação e os demais, o direito à publicação. A primeira colocação ficou com o texto *Ouroboros*, de

Paula Santos, estudante de Biomedicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Ouroboros* retrata, de uma forma muito forte e particular, o drama de uma personagem cuja história é atravessada de emoções que marcam o cotidiano de muitos moradores de favelas no Rio de Janeiro, caracterizado pela presença do tráfico de drogas e de todos os seus desdobramentos, particularmente no que tange à representação da sexualidade.

O segundo colocado foi o texto *Faça a coisa certa*, de Flavio Aniceto, estudante de Produção Cultural da Universidade Cândido Mendes. Seu texto aborda de forma leve e descontraída a importância da ruptura com determinados preconceitos que marcam a relação dos moradores da chamada cidade formal com a favela e, em particular, da importância da participação popular como instrumento de mudança social.

O terceiro colocado foi a peça teatral *Eles não usam tênis*, de Márcia Zanelatto, estudante de Artes Cênicas, na UNIRIO. A peça é construída a partir do diálogo de duas gerações do mundo do crime — pai e filha e revela as diversas angústias, alegrias e conflitos que permeiam essa relação.

Outros três textos, *O Espelho*, de Keli Regina Silva Serra, Artes Cênicas da UFRJ; *O guerreiro*, de Luiz Carlos Sá, estudante do curso de Letras da Universidade Estácio de Sá; e *Conto de amor em quatro atos*, de Maria Cristina Pereira Martins, estudante de História da UFRJ compõem a publicação.

Esperamos que a iniciativa materializada nesta publicação contribua não somente para a divulgação do trabalho dos autores, mas que também tenha o papel de sensibilizar a sociedade para as questões pertinentes ao tema tratado.

Boa leitura.